

Memória

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

Fundação de Economia e Estatística: breve reconstituição de uma trajetória

Marinês Zandavali Grando

Assessora Técnica - FEE

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) é uma instituição de pesquisa vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Foi instituída como tal em 1973 (Lei nº 6.624 de 13/11/1973)¹, mas representa, de fato, a continuação de trabalhos e levantamentos estatísticos feitos desde o século XVIII sobre o Rio Grande do Sul. Resulta de uma série de alterações estruturais e institucionais pelas quais passaram os órgãos de estatísticas no Rio Grande do Sul. Atua como órgão de apoio ao planejamento estadual, com vistas a subsidiar o processo de tomada de decisões por parte dos setores público e privado.

A FEE é a maior fonte de dados estatísticos sobre o Rio Grande do Sul. Dispõe de importante acervo de informações, pesquisas e documentos de natureza

socioeconômica. Nela, trabalha uma equipe multidisciplinar composta por profissionais que realizam estudos, pesquisas e análises, divulgados regularmente em publicações impressas e *on-line*.

HISTÓRICO

A FEE foi criada sob a égide do planejamento, grandemente estimulado pelos governos militares de então. Vivia-se um momento em que a palavra de ordem era “planejar para desenvolver”, no dizer de Souza (2007), o qual salienta que:

[...] para planejar, cabia construir um órgão que, além de armazenar, elaborasse e tratasse as estatísticas; e, em seguida, produzisse diagnósticos, análises e projetos econômicos, permitindo que o Planejamento, agora municiado e fortalecido, trouxesse uma substancial contribuição para a atividade pública e privada do desenvolvimento.

As primeiras tarefas assumidas pela equipe recém-criada de pesquisadores da Unidade de Análise Estrutural foram realizar “uma análise global tão abrangente quanto possível” da economia do Rio Grande do Sul em seus diferentes setores e, simultaneamente, montar o Sistema de Contas Regionais.

Ambos os trabalhos consistiram em marcos de referência inteiramente novos no equacionamento dos problemas estaduais. Os resultados dos trabalhos analíticos foram publicados, ao longo dos anos 70, na série intitulada **25 Anos de Economia Gaúcha**, subdivida em oito estudos assim compreendidos: Visão Global da Economia Gaúcha, Agricultura, Indústria, Serviços, Setor Público, Comércio, Intermediação Financeira e Demografia. Por ocasião do evento comemorativo dos 30 anos da FEE, Conceição referiu-se aos “25 Anos” desta forma:

[...] poder-se-ia afirmar, sem medo de cometer grandes equívocos, que a referida série constitui um dos primeiros, senão o primeiro, estudo

¹ Por disposição legal, foram atribuídos a FEE os seguintes objetivos fundamentais: (a) identificar e propor alternativas globais e setoriais de desenvolvimento econômico e social do Estado; (b) estruturar e operar o sistema de contas regionais, proceder a análises conjunturais, bem como realizar estudos e pesquisas tendo em vista o preparo de indicadores econômicos e sociais; (c) coletar, processar, classificar, selecionar, avaliar e divulgar dados estatísticos; (d) colaborar na elaboração e/ou coparticipar na execução e no controle de programas ou projetos dos Governos Federal, Estadual e Municipal; (e) prestar serviços e realizar pesquisas de interesse dos setores econômicos e dos consumidores; (f) fornecer subsídios à política financeira do Estado, desenvolvendo estudos específicos e indicando fontes de recursos para investimentos; (g) divulgar informações técnicas, inclusive adquirindo direitos autorais nacionais ou estrangeiros para a publicação de trabalhos técnicos ou científicos; (h) desenvolver outras atividades compatíveis com as suas finalidades.

Memória

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

teórico sobre economia gaúcha, elaborado de forma densa, consistente, por um grupo de pesquisadores gaúchos. A FEE propunha-se a elaborar uma análise econômica diferente ao incorporar aspectos oriundos da contribuição estruturalista da CEPAL e combinar aspectos do keynesianismo, então em moda; realizava incursões pioneiras no pensamento de Michael Kalecki; e exercitava certa proximidade com o marxismo. As especificidades regionais tomaram forma e densidade teórica: as referências teóricas (e históricas) passam a dar conta desses aspectos, evidenciando que a história importa... e a teoria também.

O Sistema de Contas Regionais do Estado veio instrumentar as análises que eram dificultadas pela falta de estatísticas derivadas. Desde então, foi sendo gradativamente aperfeiçoado.

Ainda no ano de 1973, duas publicações foram lançadas. A revista **Indicadores Econômicos FEE**, com periodicidade trimestral, voltada para divulgação de análises socioeconômicas de caráter conjuntural, mantida de forma ininterrupta até os dias atuais, e a revista **Indicadores Sociais**, com periodicidade anual, pioneira no Brasil, no gênero, voltada para os problemas de natureza social. Após cinco anos, esta última revista deixou de ser editada, mas a produção de indicadores sociais foi continuamente desenvolvida de forma ampliada e aperfeiçoada.

No limiar dos anos 80, a FEE encontrava-se com várias frentes de trabalho, organizadas em duas grandes áreas, a “estrutura” e a “conjuntura”, para dar conta da problemática da “década perdida”. Exemplos disso foram os Programas Setoriais, então na Gerência de Programas Especiais, e a montagem e a incorporação em caráter definitivo de uma “unidade” de agregados econômicos. As análises da macroeconomia nacional e regional, a mensuração do Produto Interno Bruto (PIB) e a produção de estatísticas vitais para a compreensão

do comportamento da economia gaúcha passaram a ter prática continuada (Conceição, 2003).

Para disseminar o conhecimento produzido de caráter predominantemente teórico, foi criada uma nova revista, a **Ensaio FEE**, com publicação semestral, tendo por objetivo divulgar o debate econômico e sociológico dos pesquisadores da FEE e também artigos de pesquisadores de outras instituições nacionais e estrangeiras.

A crise vivenciada nos anos 80 trouxe o desafio para a FEE de repensar a economia gaúcha com novos parâmetros teóricos, para incorporar a dimensão das mudanças que ocorriam. Uma gama de estudos sobre os efeitos da crise foi produzida, destacando-se o esforço na elaboração de uma síntese global do desempenho regional no contexto da acumulação no Brasil, com ênfase na análise da concorrência intercapitalista. Contudo, em função da multiplicação e da diversificação que alcançaram as linhas de pesquisa da Instituição, inúmeras referências teóricas foram adotadas, como pode ser comprovado nos estudos publicados, então, na intitulada **Série FEE 15 Anos**. Dessa fase, projetou-se a linha de pesquisa que chegou à Escola da Regulação. No final da década, foi retomada a tradição de grandes trabalhos conjuntos, que originou o estudo **A Economia Gaúcha e os Anos 80: Uma Trajetória Regional no Contexto da Crise Brasileira** (editado em três volumes), voltado à repercussão da crise nos vários setores da economia gaúcha (Conceição, 2003).

Com os anos 90, veio a modernização do processo de trabalho na FEE. Sobre essas transformações, Alonso (2002) observa que “[...] foram processadas no bojo da introdução da microinformática e dos impressionantes avanços técnicos que marcaram o campo das telecomunicações, resultando em importantes modificações quanto às exigências na composição do quadro técnico da instituição”. Criavam-se as condições para a formação do FE-

Memória

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

EDADOS. Trata-se de um banco de dados com um vasto conjunto de informações socioeconômicas relativas ao Rio Grande do Sul e a seus municípios, continuamente ampliado. Dentre tantos indicadores produzidos pelo Centro de Informações Estatísticas, sobre a realidade social, demográfica, econômica e ambiental gaúcha, destaca-se aqui a elaboração da Matriz de Insumo-Produto do Estado, com seus multiplicadores de impacto.

Em parceria com o DIEESE e a Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social, foi implantada na FEE a Pesquisa Emprego Desemprego com base em pesquisa domiciliar mensal, que vem sendo realizada desde 1991, no âmbito da Região Metropolitana de Porto Alegre. Os resultados desse trabalho são publicados no **Informe PED** mensal, no **Informe PED** anual e na revista **Mulher e Trabalho**.

Data também do ano de 1991, a edição do primeiro número da **Carta de Conjuntura FEE**, uma publicação mensal que tem por objetivo analisar as questões relevantes da conjuntura econômica nacional e regional.

No campo da investigação, a FEE manteve-se dedicada à compreensão da dinâmica da economia e do desenvolvimento do Rio Grande do Sul dentro de uma totalidade maior, trasladando-se, porém, nos anos 90, da dinâmica da economia brasileira para a dinâmica do capitalismo mundializado (Souza, 2007). Em pronunciamento já citado, Conceição (2003), ao se referir aos múltiplos aspectos que marcaram a trajetória da economia capitalista durante a década de 90 — fruto da transição tecnológica que os novos tempos impunham em escala mundial e que induziram a novas frentes de pesquisa, novos desafios teóricos, novas mediações —, supunha que uma única palavra poderia representá-los: mudança. Trata-se de uma fase de reestruturação e, sob esse prisma, a equipe analítica da FEE desenvolveu o trabalho **A Economia Gaúcha e os Desafios da Reestruturação**. Este, assim como os demais traba-

lhos analíticos aqui citados, teve o mérito de possibilitar uma interação entre as diferentes produções científicas da Instituição, que atingiu um estágio em que o leque da diversidade das pesquisas se abre cada vez mais. Comprometida com a busca constante de conhecimento em suas áreas afins, a FEE está em contínua revitalização na produção de indicadores e nas linhas de pesquisas desenvolvidas principalmente no Centro de Estudos Sociais e Econômicos, para atender aos desafios teóricos de um mundo em mutação (Conceição, 2003).

Ainda na área da disseminação de estudos e pesquisas produzidos na FEE, merecem registro as publicações não periódicas em forma de livros, CD-ROM e na série **Documentos FEE**. Uma preocupação de longa data da Instituição é a de incentivar o aprimoramento do nível acadêmico de seus pesquisadores e, para divulgar as Teses de Doutorado mais recentemente por eles produzidas, foi criada, em 2002 a série **Teses FEE**. Em 2007, foi instituída nova forma de veicular o conhecimento produzido; trata-se dos **TD FEE** (Textos Para Discussão), com divulgação exclusivamente on-line.

O conjunto de produtos estatísticos, indicadores e de conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Rio Grande do Sul é disponibilizado aos usuários através da Biblioteca e do site da FEE.

O leque das realizações da FEE amplia-se, ademais, para o campo da prestação de serviços para Secretarias de Estado, órgãos da Administração Indireta e Prefeituras Municipais, no atendimento de demandas específicas.

Presentemente, foi dada a partida na produção de um novo trabalho coletivo, reunindo o que de mais representativo há no corpo de analistas da FEE. Trata-se de uma investigação do que ocorreu na economia gaúcha, nas últimas três décadas, depois das crises dos anos 80 e 90, e das repercussões e das mudanças estruturais daí decorrentes até os dias atuais.

Memória

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

REFERÊNCIAS

- ALONSO, José Antônio Fialho. A produção de informação e conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 23-30, 2002.
- CONCEIÇÃO, Octávio Augusto Camargo. **FEE: 30 anos de pesquisa em economia**. Porto Alegre: FEE, 2003. (Comunicação oral)
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (RS). **Evolução da estatística no Rio Grande do Sul: uma contribuição para o conhecimento histórico**. Porto Alegre: FEE, 1981.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (RS). **Sobre a análise econômica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE, 1974. (Documento de circulação interna)
- SANTAGADA, Salvatore. Rio Grande do Sul: pioneiro na publicação dos indicadores sociais no Brasil. **Boletim Estatísticas Públicas**, Salvador, n. 1, p. 15, jan. 2005.
- SOUZA, Enéas de. O pensamento econômico da FEE. In: SZMRECSÁNYI, T.; SILVA COELHO, F. da (Org.). **Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2007.